



casa da música

07 ABR | 2013

BANDA SINFÓNICA PORTUGUESA & VOZES DA RÁDIO

12:00 SALA SUGGIA

Francisco Ferreira *direcção musical*
Jorge Prendas *arranjos*

As Vozes da Rádio foram criadas em 1991 como um quinteto vocal masculino. Fiel ao seu princípio *a cappella*, o grupo no entanto nunca foi de radicalismo exacerbado e sempre viu com bons ouvidos uma ou outra infidelidade instrumental. E assim, desde o seu primeiro álbum *Bruxas, Heróis e Males d'Amor* (1995), escutam-se apontamentos instrumentais em algumas das suas gravações. Em 2001, fruto de uma encomenda do Museu dos Transportes e Comunicações do Porto, escrevem e produzem o espectáculo “Mais Perto”, onde às 5 vozes se juntam 5 instrumentos. Em 2005, no álbum *Mulheres*, a presença de instrumentos foi constante em 16 dos 17 temas que compõem o disco.

A convivência com os instrumentos em palco também tem sido muito regular nestes 22 anos *a cappella*. Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra da Escola de Música de Perosinho ou um Ensemble de Músicos da Royal Philharmonic Orchestra de Londres são alguns dos exemplos de cruzamento vocal e instrumental na vida das Vozes. Participações pontuais que foram excelentes experiências.

Chega agora o dia em que a partilha de palco é feita com a Banda Sinfónica Portuguesa. À brisa vocal juntam-se cerca de 60 músicos capazes de provocar autênticos tornados musicais. Que batalha desigual esta! Por isso, e porque manda a prudência e o velho ditado “se não os podes bater, junta-te a eles”, a escrita foi pensada para que a convivência entre tão diferentes mundos fosse pacífica e harmoniosa. A Banda Sinfónica foi muitas vezes olhada como um conjunto de pequenos ensembles: o quarteto de clarinetes, o quarteto de saxofones, o quinteto de metais, o quinteto de sopros. “Dividir para reinar”, dirão alguns sobre esta estratégia. Para as Vozes foi antes uma estratégia de “dividir para ser ouvido” e já agora para brilhar tanto quanto o metal das tubas, trombones, trompas e trompetes.

A escolha de repertório também não foi fácil. As Vozes da Rádio têm centenas de arranjos vocais que foram apresentando ao longo da sua carreira em mais de 500

ocasiões. Uma boa parte destes arranjos são canções compostas por elementos do quinteto. Daí, e após conversas a cinco, ter-se chegado ao modelo de apresentar apenas originais. Não sendo de todo a ideia mais original do mundo, foi a forma encontrada para originar mais impacto e surpresa. E é isto que as Vozes buscam sempre. Por isso ao baú foram buscar “Superóme”, “Wer macht mir” ou “Guerreiro Espacial” e amplificaram-nos à dimensão da Banda. “Rouca vai a campanha”, um tema que fala do Porto e do seu eléctrico, volta a ter instrumentos tal como já tinha tido aquando da inauguração do Museu da Alfândega ou ainda na passagem por Inglaterra com o já referido ensemble de músicos da orquestra filarmónica de Londres. As palavras de João Monge, “culpado” por um dia se ter gravado o álbum *Mulheres*, também têm aqui lugar: “Quando vocês se juntam” e “Pés de galinha” têm a sua versão para Banda Sinfónica. As canções com humor mais ácido como “Deolinda” ou as novas “Carta para Dona Ana” e “Língua de Beckenbauer” (ambas em estreia mundial) também aqui encontram espaço, e até uma fanfarra só para a Banda Sinfónica será apresentada: o Capitão Moura, pouco mais de um mês após a sua morte, será assim homenageado condignamente. E claro, há sempre lugar ao inesperado. Esse ficará apenas na memória de quem assistir ao concerto.

Este concerto serve igualmente para reafirmar algum do léxico técnico que o quinteto habitualmente usa: alusionismo, cabeça-de-cavalo, palhaçada, e muitos outros termos que não cabem aqui por variadas razões, ganharam com as Vozes da Rádio uma dimensão musical que será explicada ao público.

O humor e a originalidade sempre foram palavras consensuais para definir o que as Vozes da Rádio fazem há 22 anos. Um dia João Monge disse: “toda a gente sabe como começa um concerto das Vozes, mas ninguém sabe como acaba”. A verdade é que desta vez nem o começo é certo. E quanto ao final... aguardem pela última música. Nunca mais as Vozes serão olhadas da mesma maneira.

VOZES DA RÁDIO

PROMOTOR

APOIO

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

MECENAS CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA



Francisco Ferreira tem um percurso artístico que o tem vindo a destacar com uma carreira multidisciplinar. É diplomado em Saxofone pelos Conservatórios de Música do Porto e de Limoges (França) e pela Escola Superior de Música de Lisboa com as mais altas classificações. Teve o mérito de desenvolver em Portugal uma importante classe de saxofone com imensos alunos premiados em concursos nacionais e internacionais, sendo considerado um dos principais responsáveis pela afirmação do saxofone neste país. Nos últimos anos, tem vindo a dedicar-se igualmente ao desenvolvimento das orquestras de sopro, o que o levou a trabalhar direcção de orquestra com Jan Cober, Robert Houlhian, Marc Tadue, Eugene Corporon, Douglas Bostock e José Rafael Pascual Vilaplana, concluindo em 2007 o Mestrado em Direcção de Orquestra no Royal Conservatory Dutch de Maastricht.

Actuou inúmeras vezes na RTP e RDP e apresentou-se em vários concertos de norte a sul do país, em diversos países europeus, no Brasil e em Macau, como solista e em música de câmara. Como maestro, dirigiu numerosas bandas e foi vencedor do 1º Prémio do II Concurso Internacional de La Sénia (Espanha) e World Music Contest em Kerkrade (Holanda) na categoria superior.

É professor de saxofone e coordenador do departamento de sopros e percussão do Conservatório de Música do Porto, acumulando funções como Director Pedagógico na Academia de Música de Costa Cabral – Porto. É ainda membro fundador do Quarteto de Saxofones do Porto e da Banda Sinfónica Portuguesa, sendo maestro titular e director artístico desta desde a sua fundação.

Paralelamente à sua carreira artística, licenciou-se em Direito em 1994 pela Universidade Católica Portuguesa.

Sedeada no Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa foi criada em 2004. Estreou-se em 2005 no grande auditório do Teatro Rivoli do Porto, onde também gravou o seu primeiro CD. Recebeu entretanto um apoio por parte da Culturporto e mais tarde da PortoLazer. Em 2010, lançou o seu álbum *A Portuguesa* com obras exclusivamente de compositores portugueses, tendo ainda gravado os CDs *Traveler* e *Hamlet* para as editoras holandesas Mirasound e Molenaar, respectivamente.

A partir de 2007, a BSP é convidada a apresentar-se regularmente na Casa da Música, interpretando obras de compositores de renome mundial, algumas delas em primeira audição. Tem colaborado com talentosos solistas nacionais e internacionais e com vários coros. Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, Douglas Bostock, José Rafael Vilaplana, Alex Schillings e Eugene Corporon dirigiram a BSP com enorme sucesso, tecendo-lhe largos elogios. Destaca-se a realização de concertos nos principais teatros de norte a sul do país e ainda em Madrid, Pontevedra e Corunha, e participações nos Certames Internacionais de Boqueixón e Vila de Cruces (Espanha).

Outros objectivos passam pela iniciativa pedagógica de levar a cabo Cursos de Direcção de Orquestra bem como masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico.

A BSP obteve, em 2008, o 1º prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sénia na Catalunha, na 1ª secção, e igualmente o 1º prémio na categoria superior (Concert Division) do World Music Contest em Kerkrade (Holanda), em 2011, com a mais alta classificação alguma vez atribuída nas 60 edições daquele que é considerado o “campeonato do mundo de bandas”.

A BSP é uma associação cultural sem fins lucrativos, apoiada pela Academia de Música de Costa Cabral e Conservatório de Música do Porto, sendo financiada pela Direcção-Geral das Artes. A direcção artística está a cargo do Maestro Francisco Ferreira.

VOZES DA RÁDIO

Jorge Prendas
Ricardo Fráguas
António Miguel
Rui Vilhena
Tiago Oliveira

BANDA SINFÓNICA PORTUGUESA

Flautas

Herlander Sousa
Daniela Anjo
David Leão (piccolo)

Oboés

Paulo Areias
Fernanda Amorim

Fagotes

Lurdes Carneiro
Gabriel Fonseca

Clarinetes

Filipe Pereira (requinta)
Crispim Luz
Horácio Ferreira
Rita Petiz

Nuno Sousa
João Ramos
Carlos Ferreira
Rui Lopes
Alcina Azevedo
André Silva
Pedro Ramos
Edgar Silva
Hélder Tavares
Hugo Folgar (cl. baixo)

Saxofones Alto

Hugo Marinheiro (sax. soprano)
José Silva

Saxofones Tenor

Isabel Anjo
Agustin Castro

Saxofone Barítono

Marcelo Marques

Trompas

Hélder Vales
Nelson Silva
Flávio Barbosa
Pedro Fernandes
Luís Duarte

Trompetes

Telmo Barbosa
Carlos Martinho
Tiago Ferreira
Pedro Celestino
Carlo Leite

Trombones

Ricardo Pereira
Joaquim Oliveira
Gonçalo Dias

Eufónios

Nuno Costa
Daniel Silva

Tubas

Avelino Ramos
Fernando Santos
Jorge Fernandes

Percussão

Nuno Simões (tímpanos)
André Dias
Luís Santiago
Jorge Lima
Carlos Puga

Contrabaixo

Cláudia Carneiro